

Impactos dos danos causados pela meleira na rentabilidade da produção de mamão no Extremo Sul do estado da Bahia

Alírio Jose da Cruz Neto¹, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum², Arlene Maria Gomes Oliveira², Alessandra Selbach Schnadelbach³, Cristiane de Jesus Barbosa.

¹Estudante de Doutorado em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alirioneto@hotmail.com; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, e-mails: aurea.albuquerque@embrapa.br, arlene.oliveira@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br
³Professora da Universidade Federal da Bahia, e-mail: alessandra.schnadelbach@gmail.com

A cultura do mamão é de grande importância econômica para o Brasil. É cultivada e consumida nas regiões tropicais e subtropicais, sendo os principais países produtores a Índia, Brasil, Nigéria, México, Indonésia e República Dominicana. A produção brasileira de mamão em 2017 foi de aproximadamente 1,06 milhões de toneladas, em uma área de 26,5 mil hectares. A Bahia é o maior estado produtor, com cerca de 369 mil toneladas e produtividade média de 40,78 t ha⁻¹, seguida do Espírito Santo com 311 mil toneladas e 50,85tha⁻¹ de produtividade média. Os municípios que integram a região do Extremo Sul da Bahia contribuem com cerca de 50% da produção baiana de mamão. Apesar da posição de destaque, o estado tem sua produtividade e rendimento econômicos comprometidos, principalmente, por doenças causadas por vírus como a meleira e a mancha anelar do mamoeiro. Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar os prejuízos provocados pela meleira na rentabilidade da cadeia produtiva do mamão no Extremo Sul da Bahia. O levantamento das perdas e correspondentes problemas na produção ocorreu mediante a realização de 14 entrevistas dirigidas (com o método *face to face*) junto aos responsáveis técnicos (RT) e produtores de mamão nos municípios baianos de Eunápolis, Itabela e Porto Seguro. Foram entrevistados nove responsáveis técnicos que prestam consultoria a cerca de 30 produtores, e cinco proprietários de pomares de mamoeiro na região do Extremo Sul da Bahia. A análise de rentabilidade do cultivo tanto do mamão Havaí quanto do mamão Tainung tomou como base os coeficientes técnicos do sistema de produção do mamoeiro para o Sul da Bahia (EMBRAPA, 2019), os custos de produção de mamão do Agriannual 2019 e do Cedagro (2017), e as informações de produtores nos municípios baianos de Eunápolis, Itabela e Porto Seguro. Os cálculos dos danos causados pela meleira foram baseados em simulação de índices de perda de 5%; 10%, 20%, 30%, 40%, 50% e 60% de plantas erradicadas pela doença, conforme expostos pelos produtores e responsáveis técnicos contatados. Com base nos preços médios levantados tanto para os itens necessários à produção, quanto para os pagos pela fruta ao produtor, e considerando-se as recomendações técnicas dos sistemas de produção da Embrapa e CEDAGRO-ES, ambas as variedades Havaí e Formosa foram viáveis economicamente para a região em estudo, de acordo com os indicadores de rentabilidade avaliados (VPL a 8%, TIR e Relação B/C). Nos cenários com ocorrência da meleira, observou-se que os indicadores de rentabilidades para a variedade de mamão Havaí foram positivos para até 40% de perdas. Quanto à variedade Formosa, os indicadores foram positivos em todos os cenários considerados (até 60% de perdas).

Significado e impacto do trabalho: A meleira do mamoeiro é o principal problema que compromete a produtividade e a rentabilidade econômica em pomares de mamão na região do extremo Sul da Bahia. Dessa forma é de suma importância quantificar essas perdas com o objetivo de promover ações técnicas e de políticas públicas que minimizem esses impactos.